



Devolutiva - 4ª Oficina UMDT Câmara Técnica da Agricultura - AMUSEP

No dia 1 de março de 2024, na Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (AMUSEP), ocorreu a 4ª reunião da Câmara Técnica (CT) de Agricultura da AMUSEP e a 4ª oficina UMDT com a participação dos secretários de agricultura de nove municípios. O objetivo desta oficina foi apresentar os resultados construídos ao longo das oficinas e a realização de uma dinâmica final para ouvir os participantes sobre como esses resultados das oficinas passadas podem auxiliar no andamento da CT. Para tanto, foram reapresentados os resultados das Oficinas I e II, além da apresentação da devolutiva da III Oficina CT da Agricultura (Figura 1) que seguem descritos abaixo.

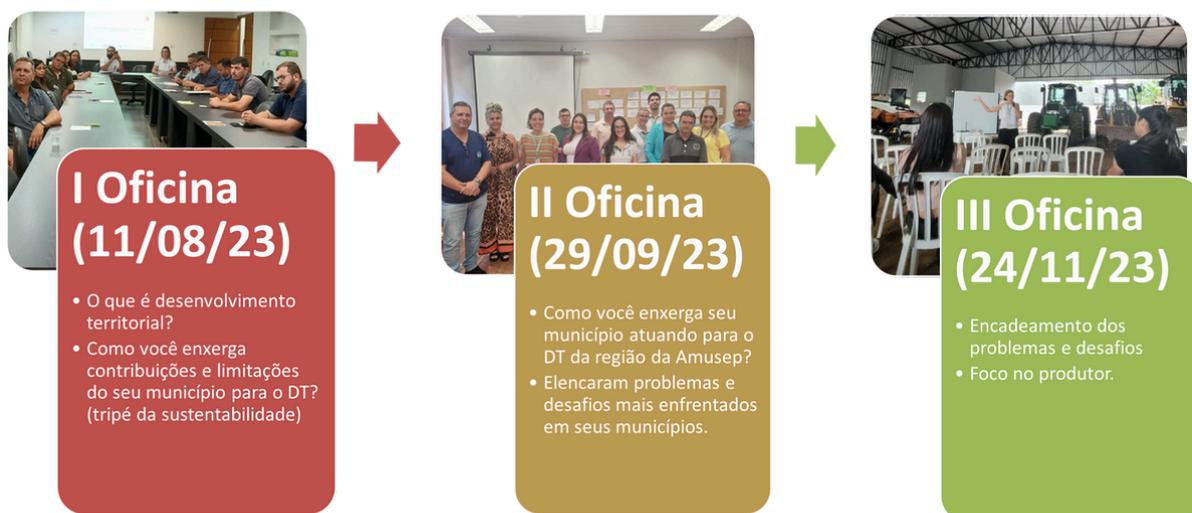


Figura 1. Síntese gráfica das três oficinas UMDT realizadas nas reuniões da CT da agricultura da AMUSEP

As oficinas da UMDT objetivaram a ativação, interação e coletividade dos secretários para a construção de novos saberes em busca de soluções e potencialidades para o Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS) da região da AMUSEP.

Na oficina I, realizada no dia 11 de agosto de 2023, a dinâmica desenvolvida envolveu a compreensão do DTS, as limitações e contribuições dos municípios para DTS considerando os tripé da sustentabilidade (Social, ambiental e econômico; Para mais informações acesse a devolutiva clicando em [Oficina I](#)). Na oficina II, realizada no dia 29/09/23, foram debatidos a atuação dos municípios para o DTS na região da AMUSEP e quais os principais problemas e desafios¹ enfrentados pelos produtores rurais nas diversas cadeias agroalimentares (Para mais informações acesse a devolutiva clicando em [Oficina II](#)).



Na III oficina (Para mais informações clique [aqui](#)), os secretários realizaram o encadeamento dos principais problemas e desafios enfrentados pelos produtores rurais para o DTS. Isto posto, consideraram a valorização do produtor, especialmente o pequeno, visto seu papel e relação com o meio ambiente, como elemento fundamental para o DTS e com impactos diretos na qualidade de vida no campo, resultando na diminuição da mão de obra (emprego e renda), envelhecimento da população, problema de sucessão familiar, aumento do êxodo rural e a concentração urbana. De uma maneira geral, apontaram que o aparato legal, se conduzido a viabilidade, agilidade e desburocratização tende a ser um importante mecanismo para melhorar o planejamento, produção, e infraestrutura, além de promover a valorização da atividade agrícola entre os jovens, bem como do produto e produtor no sentido econômico, social e ambiental.

Concomitantemente a oficina da CT da agricultura, a UMDT realizou a I Oficina de Localidades com pequenos produtores dos municípios de Ângulo, Iguaçu, Maringá, Paranacity e Presidente Castelo Branco. Ao analisar a forma como os problemas e desafios foram encadeados pelos secretários, observa-se similares com as percepções dos produtores. Independente da forma como se organizam e dos municípios de origem, os pequenos produtores relatam uma carência de políticas públicas vinculadas ao incentivo financeiro, tecnológico e de assistência técnica, além da falta de atenção dada aos pequenos produtores pela forma como as cooperativas da região atuam, traz a sensação de abandono, sem a perspectiva de sucessão familiar e estímulo ao êxodo rural.



Figura 2. Síntese gráfica das experiências dos produtores rurais discutidas na I oficina de localidades.

Estas observações, tanto dos secretários quanto dos produtores, refletem a complexidade do cenário que vai além da área rural e podem demandar uma abordagem voltada a impulsionar melhorias ao longo de toda a cadeia. Desta forma, ao final da apresentação foram lembradas três importantes falas dos secretários ao longo das oficinas: (1) “nosso trabalho é voltado ao pequeno produtor”; (2) “é muito ruim passar por várias gestões e não conseguir um avanço” e (3) “o agro é pop, o agro é tudo, não é para todos”. Após, a fim de promover a reflexão sobre os resultados apresentados, foi realizado a seguinte pergunta aos secretários:

Como essas informações podem auxiliar no andamento das conversas da CT?

As discussões a cerca desta pergunta contemplaram os possíveis caminhos a serem tomados. Em primeiro lugar, ressaltaram que é necessário um olhar específico para o setor agropecuário, visto que o setor possui o maior PIB (Produto Interno Bruto) nos municípios da região. Neste sentido, a criação de uma secretaria exclusiva da agricultura, conduzida por profissionais da área, torna-se essencial para a conversa com os produtores.

Notoriamente, conforme a fala dos participantes, esta constatação é apoiada pelo entendimento de que há uma barreira entre a produção agropecuária e o poder público municipal, principalmente pela falta de distinção entre o grande e o pequeno produtor, em que o grande não mais busca o poder público (a não ser por estrada e cascalho para a safra) e assim o afasta dos pequenos produtores. Deste modo, torna-se necessário um olhar para aqueles que não são especializados (pequenos produtores), porém isso parte de um “cunho político”, ou seja, vontade política.

Buscando um alinhamento com os objetivos da CT da agricultura, os secretários discutiram sobre a possibilidade de arranjos organizacionais espelhados nos modelos de associativismos já existentes na região, como a ADECA (Associação de Desenvolvimento Comunitário de Atalaia). Além disso, deve-se considerar uma gestão participativa e de diálogo com os pequenos produtores, sobretudo com o aval do prefeito.

Outra temática debatida foi a regulamentação dos pequenos produtores para a produção e comercialização de produtos de origem animal. Diante da fala “daqui três anos não vai ter feira do produtor! Os filhos não seguem” que destaca o problema de sucessão familiar, e que “a tendência é piorar quando pensamos nos produtores de leite e seus derivados”, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar (SUSAF) entrou em pauta. O mesmo, criado para facilitar a entrada dos pequenos produtores a novos mercados e diminuir o risco a saúde pública, não atinge esse objetivo, segundo os participantes. A burocracia, o pouco incentivo a adesão e a adequação da infraestrutura para a produção, dificultam e oneram a sua implementação. Além disso, essa certificação tem sido utilizada como instrumento de criação de vários CNPJ de empresas grandes, a fim de se enquadrarem nos requisitos da regulamentação.

Como essas informações podem auxiliar no andamento das conversas da CT?

Exemplos como produção de queijo e linguiça foram discutidos, em que se destacou a dificuldade na adesão pelos produtores ao Sistema de Inspeção Municipal e ao SUSAF. Deste modo, discutiram sobre a criação de organização coletiva dos produtores, por meio de cooperativas ou associações com local adequado as normas para a manipulação de produtos de origem animal, como possível estratégia para obtenção de selos de inspeção, estímulo à produção do pequeno produtor e a valorização do seu produto, bem como a abertura de novos mercados.

Vale destacar que em uma única fala, foi considerado como mais importante para o produtor a presença de boas estradas e condições para escoar sua produção no campo, estando relacionada ao agronegócio.

Considerações finais

Embora ainda exista um olhar dos secretários sobre o desenvolvimento majoritariamente econômico vinculado ao agronegócio e subsídios que não resolvem o problema principal do pequeno produtor rural (estradas e pontes para o escoamento da safra), os resultados das oficinas com os secretários da agricultura e o resultado prévio das oficinas com os produtores rurais, demonstraram que as percepções são similares em como os produtores se sentem no território e o comportamento das cadeias agroalimentares.

O conhecimento atual de como os secretários percebem os produtores, com olhar no tripé da sustentabilidade, denota de responsabilidades para o estímulo a permanência no campo. Entretanto, torna-se necessário que o “cunho político” esteja alinhado ao entendimento da valorização do setor, a qual envolve a criação de secretaria exclusiva para a agricultura, gerida por profissionais da área que estimulem o diálogo e participação dos pequenos produtores, além de buscar alternativas de estímulo a união destes para sua valorização, a fim de garantir sua permanência no campo. Similarmente, os mesmos caminhos apontados pelos produtores rurais.

Coordenação:

Sandra Mara de Alencar Schiavi

Equipe:

Antônio Guilherme Roncada Pupulim

Ana Flávia Rodrigues da Silva

Bianca Cidade

Priscilla Tiara Torrezan Chaves

Thamara Oliveira

Túlio Felix José Gonçalves



UMDT.org



@REDE_UMDT



UMDT
UNIDADE MISTA
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL